



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**A RECICLAGEM COMO INSTRUMENTO PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NA REALIDADE ESCOLAR: ESTUDO DE CASO ASSOCIAÇÃO DE
RECICLADORES PÔR DO SOL - ARPS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

ANDRÉ MICHEL DOS SANTOS

Santa Maria, RS, Brasil

2010

**A RECICLAGEM COMO INSTRUMENTO PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NA REALIDADE ESCOLAR: ESTUDO DE CASO ASSOCIAÇÃO DE
RECICLADORES PÔR DO SOL - ARPS**

por

André Michel dos Santos

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Lato-Sensu, em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em Educação Ambiental

Orientador: Prof. Dr^a. Damaris Kirsch Pinheiro

Santa Maria, RS, Brasil

2010

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização Lato-Sensu em Educação Ambiental

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A RECICLAGEM COMO INSTRUMENTO PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NA REALIDADE ESCOLAR: ESTUDO DE CASO ASSOCIAÇÃO DE
RECICLADORES PÔR DO SOL - ARPS**

elaborada por
André Michel dos Santos

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

Damaris Kirsch Pinheiro, Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Djalma Dias da Silveira, Dr. (UFSM)

Marcelo Barcellos da Rosa, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 20 de março de 2010.

Essas palavras...

*Sou apenas uma criança e não tenho as soluções...
Mas quero que saibam que vocês também não têm.
Vocês não sabem como reparar os buracos da camada de ozônio.
Vocês não sabem como salvar os salmões das águas poluídas.
Vocês não podem ressuscitar os animais extintos.
Vocês não podem recuperar as florestas que um dia existiram...
Onde hoje é deserto.
Se vocês não podem recuperar nada disso...
Então, por favor, parem de destruir!*

Severn Suzuki/ECO 92

Dedicatória

Dedico esse trabalho a todos os recicladores do Brasil, mais conhecidos como catadores, que incansavelmente tem contribuído para a sustentabilidade ambiental de nosso país.

Agradecimentos

A Deus,
pela graça de ter pessoas amigas ao meu lado, as quais me ensinam lições de vida cotidianas.

A minha família,
pelo carinho, apoio e compreensão.

A professora Damaris,
pela motivação, incentivo e orientação na monografia.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação
Especialização Lato-Sensu em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

A RECICLAGEM COMO INSTRUMENTO PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REALIDADE ESCOLAR: ESTUDO DE CASO ASSOCIAÇÃO DE RECICLADORES PÔR DO SOL - ARPS

AUTOR: ANDRÉ MICHEL DOS SANTOS

ORIENTADOR: DAMARIS KIRSCH PINHEIRO

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 20 de março de 2010.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de um estudo de caso, onde se utilizou a pesquisa de campo e adotou-se a abordagem qualitativa. A investigação apresenta a reciclagem como instrumento para a prática de educação ambiental em âmbito escolar, através da realização de parcerias com associações. O estudo sinaliza a educação ambiental como prática escolar contemporânea e destaca as suas contribuições para com o meio ambiente. Também se propõe a realizar uma breve reflexão sobre as dificuldades do homem na utilização da coleta seletiva. A partir da contextualização da Associação de Recicladores Pôr do Sol – ARPS elucida-se a relevância social que as iniciativas associativas ou cooperadas representam para o equilíbrio ambiental e econômico do país. Por fim, ressalta-se na necessidade da criação de proposições de trabalhos similares, com vistas ao envolvimento da comunidade escolar na temática educação ambiental. Acredita-se que a escola tem um papel essencial na formação de sujeitos conscientes e co-responsáveis com a sustentabilidade do planeta.

Palavras-Chave: Reciclagem. Educação Ambiental. Escola.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação
Especialização Lato-Sensu em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

RECYCLING AS A TOOL FOR THE PRACTICE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION SCHOOL IN REALITY: CASE STUDY OF RECYCLING ASSOCIATION SUNSET - ARPS

AUTHOR: ANDRÉ MICHEL DOS SANTOS

ADVISOR: DAMARIS KIRSCH PINHEIRO

Data e Local de Defesa: Santa Maria, 20 de março de 2010.

This work was developed from a case study, which we used the search field and adopted a qualitative approach. The research presents recycling as a tool for the practice of environmental education in the school, through partnerships with associations. The study underscores the environmental education as a contemporary school practice and highlights their contributions to the environment. It is proposed to make a brief reflection on the difficulties of the man in the use of selective collection. From the context of the Association of Recyclers Sunset - ARPS elucidates the relevance that social initiatives or cooperative association to represent the economic and environmental balance of the country. Finally, we study out the need to create proposals for similar work, with a view to involving the school community in environmental education theme. It is believed that the school has a key role in the formation of conscious subjects and co-responsible with the planet's sustainability.

Keywords: Recycling. Environmental Education. School.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – COMPARATIVO ENTRE NÚMERO DE ALUNOS E SUAS IDADES	26
GRÁFICO 2 – COMPARATIVO ENTRE SEXO DOS ALUNOS.....	27
GRÁFICO 3 – COMPARATIVO ENTRE SÉRIE E ANO CURSADOS PELOS ALUNOS.....	27
GRÁFICO 4 – PERCENTUAL DE FAMÍLIAS QUE RECEBEM BENEFÍCIO DO GOVERNO FEDERAL.....	28
GRÁFICO 5 – SITUAÇÃO DE EMPREGABILIDADE DAS FAMÍLIAS DOS ALUNOS.....	28
GRÁFICO 6 – MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E ATITUDE PELOS ALUNOS	29
GRÁFICO 7 – ENVOLVIMENTO DO GRUPO FAMILIAR NA COLETA SELETIVA	30
GRÁFICO 8 – MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E ATITUDE PELAS FAMÍLIAS	30
FIGURA 01 - ABERTURA DOS TRABALHOS.....	46
FIGURA 02 - MOMENTO ARPS	46
FIGURA 03 - APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	47
FIGURA 04 - EXIBIÇÃO DO VÍDEO FINAL – HERÓIS DA RECICLAGEM.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 TEMA E OBJETO DE ESTUDO DA PESQUISA.....	12
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PRÁTICA ESCOLAR CONTEMPORÂNEA	14
2.2 A RECICLAGEM COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O MEIO AMBIENTE.....	16
2.3 DIFICULDADES DO HOMEM EM RELAÇÃO À COLETA SELETIVA.....	18
2.4 ASSOCIAÇÃO DE RECICLADORES PÔR DO SOL – ARPS.....	20
2.5 O PAPEL SOCIAL DO TRABALHO ASSOCIATIVO OU COOPERADO.....	21
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	23
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....	39
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES	40
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS EQUIPES DIRETIVAS.....	42
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO APLICADO À ARPS.....	44
APÊNDICE E – FOTOS.....	45

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de monografia, ora apresentado ao Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foi desenvolvido a partir de um estudo de caso, onde se realizou uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, podendo-se propor o uso da reciclagem como instrumento para a prática de educação ambiental em escolas da região oeste de Santa Maria – RS, partícipes da parceria com a Associação de Recicladores do Pôr do Sol – ARPS.

Deste modo, discorre-se que a proposta inicial do trabalho da associação com as escolas foi pautada na possibilidade de aumentar a quantidade de material a ser reciclado e, conseqüentemente, renda mensal aos associados. Porém, para a surpresa de todos engajados nesta parceria, como associados, crianças e adolescentes, suas famílias, professores e gestores escolares, a parceria extrapolou seus objetivos iniciais e acabou por se transformar em uma vertente de conhecimento, conscientização, reflexão e ação, quanto à preservação do meio ambiente e prática de educação ambiental em âmbito escolar e domiciliar na comunidade.

Neste sentido, faz-se importante salientar que estes foram os motivos que levaram o pesquisador a buscar recursos na pesquisa científica a fim de encontrar respostas às suas inquietações e conhecimentos empíricos, no intuito de entender essa revolução que estaria acontecendo naquela comunidade, a partir da realização da parceria entre ARPS e escolas da região.

Sendo assim, com o primeiro capítulo desta pesquisa, objetiva-se sinalizar ao leitor quanto aos aspectos relacionados ao tema, objeto de estudo e objetivos da pesquisa, os quais foram norteadores para o seu desenvolvimento. Ainda neste capítulo, busca-se induzir o leitor a uma reflexão em torno da necessidade de

aproximação da sociedade ao campo e temática pesquisada, enquanto proposta com vistas à sustentabilidade.

No segundo capítulo, procura-se fazer uma discussão teórica em torno da educação ambiental como prática escolar contemporânea e do uso da reciclagem como instrumento para tal, apontando-se as contribuições desta para a preservação do meio ambiente e as dificuldades da sociedade atual em praticar a coleta seletiva.

Também busca-se apresentar brevemente o histórico da Associação de Reciclagem envolvida na pesquisa, contextualizando-se não somente a importância ambiental como social das iniciativas de trabalho associativo ou cooperado em consonância com a temática abordada no estudo.

Já no terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia de pesquisa adotada para a realização desta. Destaca-se a interação do pesquisador com o público participante da pesquisa, especificamente crianças e adolescentes, por meio da aplicação de dinâmicas grupais e do questionário, ocorrido nas escolas.

Com o quarto capítulo, busca-se demonstrar ao leitor a análise dos resultados coletados na pesquisa. Observa-se que esta análise é subsidiada por ilustrações gráficas e posicionamento do pesquisador, tendo estas a finalidade de facilitar a visualização e compreensão dos resultados obtidos.

Por último, o quinto capítulo contará com as considerações finais do pesquisador em relação ao desenvolvimento da pesquisa, sobre seus avanços e dificuldades permeados no decorrer da mesma, como também o apontamento dos resultados alcançados e necessidades contemporâneas, pautadas na prática de educação ambiental em realidade escolar.

Assim, pretende-se com esta pesquisa vislumbrar aos respectivos leitores, a riquíssima contribuição que a reciclagem representa, não só quando relacionada a preservação do meio ambiente, como prioritariamente a possibilidade de estratégias no desenvolvimento de ações, as quais possam aproximar a teoria da prática no contexto escolar, e essencialmente colaborar na formação de pessoas mais conscientes, preocupadas com a herança a ser deixada às futuras gerações, uma sociedade que saiba acordar economia como sinônimo de crescimento e sustentabilidade ambiental.

1.1 Tema e Objeto de Estudo da Pesquisa

A pesquisa apresentada foi norteada pelo tema reciclagem, sendo que a sua escolha deu-se a partir da experiência no trabalho do pesquisador, na condição de profissional de Serviço Social – Assistente Social, inserido na realidade cotidiana de uma Associação de Recicladores.

Como objeto de estudo apresenta-se crianças, adolescentes, professores e equipe diretiva de escolas diretamente envolvidas na parceria com a associação. É importante ressaltar a peculiaridade destas escolas como também do seu público atendido, por serem situadas em uma região de vulnerabilidade social do município de Santa Maria – RS.

Ainda, destaca-se que o tema e o objeto de estudo trabalhados na pesquisa revelam a necessidade premente de aproximação dessas realidades, a partir do momento em que compreende-se o papel da educação ambiental na sociedade contemporânea, do ponto de vista essencial para uma geração economicamente sustentável.

1.2 Objetivos da Pesquisa

Como ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa tomou-se como objetivo geral a proposição do uso da reciclagem como instrumento para a prática de educação ambiental em âmbito escolar, a partir do trabalho realizado na parceria entre Associação de Reciclagem e algumas escolas da região oeste de Santa Maria – RS.

Em atendimento ao objetivo geral, a pesquisa desdobrou-se nos seguintes objetivos específicos:

- a) Investigar as possíveis mudanças relacionadas ao comportamento e atitudes dos alunos, em consonância com a proposta da reciclagem como instrumento para a prática de educação ambiental na realidade escolar;
- b) Verificar as exequíveis mudanças no contexto escolar, a partir da efetivação da parceria entre escolas e ARPS;

- c) Analisar os benefícios oriundos da reciclagem como instrumento para a prática de educação ambiental no espaço educacional, fruto da parceria entre escolas e associação de reciclagem;

Sendo assim, em capítulo posterior neste estudo, apresenta-se, em conformidade aos objetivos descritos, os resultados obtidos na pesquisa, como também visualiza-se com ilustrações gráficas as informações coletadas no desenvolvimento da mesma. Deste modo, os dados a serem apresentados buscam responder os objetivos propostos no estudo realizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1A Educação Ambiental como Prática Escolar Contemporânea

Ao se iniciar uma discussão em torno da educação ambiental, onde se parte do pressuposto desta como uma prática a ser efetivamente concretizada na realidade escolar contemporânea, faz-se necessário vislumbrar alguns conceitos pertinentes à temática. Assim, na Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, encontra-se a seguinte definição:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999)

Para os autores Naime e Garcia (2004), a educação ambiental deve ter como base o respeito pela diversidade natural e cultural, o que acaba incluindo as especificidades de etnia, classe e gênero. Neste contexto, eles reiteram que:

A educação ambiental tem seu eixo fundamental na práxis de novas atitudes em relação aos problemas ambientais. A educação ambiental tem por premissa, que a reflexão sobre as ações individuais e coletivas e sua ação prática, respondem pelo processo de aprendizagem (NAIME & GARCIA, 2004).

A partir do exposto, entende-se que o ponto nevrálgico da prática da educação ambiental é a sua materialização por meio de ações do homem. Para isso,

compreende-se da necessidade de conscientização e constante reflexão do homem em prol de suas atitudes condizentes à questão ambiental.

Para Minini (2000), a educação ambiental é entendida como um processo que propicie as pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, podendo estas elucidar valores e desenvolver atitudes que façam a tomada de uma posição participativa e consciente, no que diz respeito a utilização adequada dos recursos naturais, visando a melhoria da qualidade de vida. Neste sentido, Dias (2004), acrescenta: “Acredito que a Educação Ambiental seja um processo por meio do qual as pessoas apreendam como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade”.

Sendo assim, observa-se que em todas as conceituações ou definições citadas sobre a educação ambiental, perpassam por estas, ideários sinalizados por palavras como: ação, conscientização, tomada de posição, compreensão, enfim, expressões que demonstram o quão complexo é ter uma prática balizada nas questões ambientais na sociedade atual. Neste contexto, salienta-se a importância da escola na formação de uma sociedade consciente quando a sustentabilidade ambiental, pois se acredita que é na infância que se deve transmitir e elucidar as crianças, os primeiros valores, princípios e noções sobre a prática de educação ambiental e sua valoração para o equilíbrio sustentável no futuro.

Em consonância com o exposto, Santos e Nogueira (2010), afirmam:

[...] entendemos que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida no contexto educacional levando-se em consideração os aspectos ambientais em que a escola está inserida, buscando um processo de conscientização ambiental que gere ações para manter um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Este é o grande desafio da escola atual, e do fazer pedagógico, fazer com que de fato a educação ambiental não seja utópica ou ilusória quando trabalhada pelo professor, mas sim que possa acarretar conscientização ao educando, o qual levará esses ensinamentos para a sua vida quando adulto (SANTOS & NOGUEIRA, 2010).

Ainda, para os autores supracitados, consideram-se as seguintes ponderações sobre o papel da escola quando trata-se na prática de educação ambiental.

O trabalho a ser desenvolvido no contexto escolar deve contemplar a Educação Ambiental como forma de conscientização e de preparo dos alunos para interferir no seu meio como cidadãos atuantes e críticos, através de ações que promovam uma vida em um mundo ecologicamente

equilibrado, e deve fazer parte do Projeto Político Pedagógico da instituição (SANTOS & NOGUEIRA, 2010).

Deste modo, reitera-se a premência da escola atual, no desenvolvimento de trabalhos voltados para a concretização de ações que promovam a reflexão, a tomada de consciência e atitudes dos alunos em relação às questões ambientais. Neste intuito, a seguir discorre-se sobre um dos instrumentos possíveis para tal materialização.

2.2 A Reciclagem como Prática de Educação Ambiental e suas Contribuições para o Meio Ambiente

Vive-se em uma sociedade impregnada pelo consumismo exarcebado, onde a cada dia os descartáveis têm conquistado maior espaço no cotidiano das famílias. Sendo assim, contraditoriamente, não se observa política pública de nível governamental, a qual venha orientar a população em torno da coleta seletiva e possivelmente reutilização destes materiais.

Porém, necessita-se da significação de alguns conceitos a serem utilizados. Assim, ao falar-se em descartáveis, está se referindo aos resíduos que possam ser reciclados.

Segundo conceituação encontrada no site do Ministério do Meio Ambiente do Brasil, resíduos são:

O resultado de processos de diversas atividades da comunidade de origem: industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e ainda da varrição pública. Os resíduos apresentam-se nos estados sólido, gasoso e líquido (BRASIL, 2010).

Neste estudo, ao abordar sobre reciclagem, refere-se ao estado de resíduo sólido, ou seja, aquele que pode ser reutilizado por meio da própria reciclagem. Assim, como ponto fundamental para facilitar e agilizar esse processo, destaca-se a coleta seletiva, conforme citada anteriormente, servindo esta como um método de separação do lixo, seja este, comercial, doméstico, etc.

A fim de elucidar a questão do lixo, em reportagem publicada na Revista Veja, Lima (1999) descreve que o Brasil estaria em 5º lugar entre os países que mais produzem lixo. Segundo o autor, com a modernidade, um bebê, do nascimento aos 70 anos de idade, produziria uma quantidade de 25 toneladas de lixo ao longo de sua vida. O autor ainda aponta:

O lixo é um indicador curioso de desenvolvimento de uma nação. Quanto mais pujante for a economia, mais sujeira o Brasil vai produzir. É sinal de que o país está crescendo, de que as pessoas estão consumindo mais (LIMA, 1999).

Tendo em vista as inquietações disponibilizadas até o momento, pode-se afirmar que a escola tem um papel significativo no que diz respeito à prática da educação ambiental, e especificamente nesse contexto, o trabalho com reciclagem.

Ouve-se em exaustão aquele ditado que diz “o exemplo começa por nós adultos”, ou seja, como a escola irá trabalhar com a temática educação ambiental, se internamente não mostra aos seus alunos ações concretas que condizem com o seu discurso?

A prática deve estar afinada com o discurso, a teoria. Porém, sabe-se das dificuldades que o homem do século XXI tem em relação à mudança de cultura, a quebra de paradigmas. Exemplifica-se com os profissionais envolvidos na educação, que em sua formação não foram contemplados com bagagem teórica e prática sobre questões ambientais.

Sendo assim, o educador deve estar intrinsecamente envolvido com a temática, para suscitar exemplos e promover a conscientização, pois segundo Berna (2001):

A Educação Ambiental é fundamentalmente uma pedagogia da ação. Não basta se tornar mais consciente dos problemas ambientais sem se tornar também mais ativo, crítico e participativo. Em outras palavras, o comportamento dos cidadãos em relação ao seu meio ambiente é indissociável do exercício da cidadania (BERNA, 2001).

Neste contexto, compreende-se a reciclagem como um dos instrumentos fundamentais a serem utilizados na realidade escolar, em prol da prática da educação ambiental. Reitera-se, também, sobre as contribuições desta para com o meio ambiente, na medida em que colabora para a economia e controle ambiental, redução no consumo energético e economia na matéria-prima.

A seguir, elencam-se alguns motivos que tratam da importância que a reciclagem representa para a sustentabilidade ambiental, segundo o Projeto Terapia de Vida (2010).

A Importância de Reciclar:

- Porque há excesso de lixo e é preciso fazer alguma coisa para diminuir este volume excessivo que se acumula em aterros sanitários e no próprio ambiente, poluindo rios, mares, solos e o ar;
- porque prolonga a vida útil dos aterros;
- porque diminui a proliferação de doenças e a contaminação de alimentos;
- porque reduz a contaminação ambiental provocada por rejeitos;
- porque queimar o lixo significa poluir o ar;
- porque é uma questão de bom gosto. A reciclagem remove o lixo, transformando-o em produtos úteis novamente;
- porque reciclar é um processo rápido e geralmente econômico. A reciclagem, na maioria dos materiais, é mais barata que enterrar e incinerar;
- porque podemos salvar os recursos naturais. Os recursos naturais são finitos e precisam ser conservados e preservados;
- porque aumenta a vida útil das reservas naturais;
- porque reciclar influencia na conservação de energia, ocorrendo um baixo consumo de energia por unidade produzida;
- porque ocorre a economia de divisas, em substituição dos materiais importados;
- porque diminui os custos de produção, com o aproveitamento de recicláveis pelas indústrias;
- porque acaba diminuindo também o desperdício;
- porque gera empregos;
- porque cria uma oportunidade de fortalecer organizações comunitárias

Por fim, evidencia-se que a reciclagem tem enorme relevância quando tratada como instrumento para a prática de educação ambiental no contexto escolar e compete aos profissionais envolvidos na educação, a incumbência de despertar o desejo pela temática nos alunos e de fato produzir ações, as quais possam provocar o processo de conhecimento e reflexão, resultante da conscientização do aluno em relação à preservação do meio ambiente.

2.3 Dificuldades do Homem em Relação à Coleta Seletiva

Como abordado anteriormente, reitera-se que a coleta seletiva é um método de separação do lixo. Encontra-se na Enciclopédia Wikipédia (2010) a seguinte definição:

Coleta seletiva é o termo utilizado para o recolhimento dos materiais que são passíveis de serem reciclados, previamente separados na fonte geradora. Dentre estes materiais recicláveis podemos citar os diversos tipos de papéis, plásticos, metais e vidros.

A partir da definição da expressão “coleta seletiva”, pretende-se brevemente ponderar e apresentar possíveis causas que dificultam a aceitação do homem para a prática da coleta seletiva.

Presencia-se na sociedade contemporânea um processo de super exploração dos recursos naturais e de todas fontes geradoras de possível lucratividade, fato esse resultante do sistema capitalista, que a cada dia vem inconscientemente tornar o homem mais ganancioso, individualista e com visão de mundo, direcionada meramente ao fator econômico, com vista a ascensão financeira.

Nesse contexto, o meio ambiente vem sofrendo consideravelmente mutações, as quais, sem dúvida, deixarão consequências graves para as futuras gerações e, nesse meio, cita-se a acumulação desenfreada de lixo pelo homem.

Quanto as iniciativas inerentes a conscientização ambiental do homem, pode-se afirmar que as mesmas são pontuais e inexistente um plano em comum e de grande proporção entre os governos para fomentar o assunto. Aliado a isso pode-se apontar alguns fatores condicionantes às dificuldades do homem em relação a coleta seletiva, tais como:

- Resistência para mudança de costumes e hábitos adquiridos ao longo de sua vida, especificamente quando se trata na separação do lixo.
- Desinformação quanto aos materiais a serem recicláveis ou não;
- Ausência de estrutura pública para o recolhimento do lixo selecionado;
- Desinteresse em colaborar com a coleta seletiva;
- Falta de percepção ambiental.

Deste modo, entende-se que pode ser atribuído aos educadores ambientais a viabilizarem formas de socialização e de canais que possam servir para desmistificar e disseminar as possíveis práticas ambientais do homem, em prol de uma nação pautada na sustentabilidade. Da mesma forma, admite-se que são muitos os empecilhos burocráticos, falta de interesse governamental e de atitude do homem para que tais proposições deixem de ser idealizações e transformem-se em ações concretas, materializadas por meio de medidas cabíveis a preservação ambiental, tratando-se especificamente da coleta seletiva.

No próximo subtítulo deste estudo, apresenta-se o histórico da Associação de Recicladores do Pôr do Sol - ARPS, formada por catadores de materiais recicláveis, onde a coleta seletiva tem sua enorme valorização, no intuito de facilitar o trabalho desses profissionais no seu cotidiano.

2.4 Associação de Recicladores Pôr do Sol – ARPS

A Associação de Recicladores Pôr do Sol foi criada no ano de 2005 e está localizada na Rua E, Vila Pôr do Sol, região oeste da cidade de Santa Maria – RS. Encontra-se inserida na comunidade Nova Santa Marta, a qual até o ano de 2009 era¹ considerada a maior ocupação urbana organizada da América Latina, constituída por terras públicas pertencentes ao Governo Estadual do Rio Grande do Sul, onde residem mais de 5.700 famílias, aproximadamente 25.000 pessoas. De acordo ao citado, Botega (2004) afirma que a ocupação representa um marco para as classes populares, sobretudo para os movimentos de luta pela moradia, como para o próprio Movimento Nacional pela Luta e Moradia – MNLM, que obteve participação decisiva na ocupação da referida área.

A ARPS é um Projeto de cunho social, apoiado pelo Centro Social Marista Santa Marta², o qual disponibiliza espaço físico (galpão, maquinários) e recursos humanos (Assistente Social e estagiários em diversas áreas) para fomento e monitoramento do trabalho associativo e cooperado.

No que tange ao trabalho do profissional Assistente Social junto aos recicladores, esse tem por objetivo o desenvolvimento de atividades relacionadas às questões interpessoais, de relacionamento entre o grupo, como também garantir acesso dos recicladores aos serviços sociais públicos e acompanhamento familiar. Pretende-se também com o trabalho associativo, fortalecer as relações com a finalidade de solidificação e coesão do grupo como um todo.

No período de realização da pesquisa, a Associação de Recicladores Pôr do Sol contava com 06 associados, os quais por meio da reciclagem recebiam uma

¹ No ano de 2008, iniciou-se as obras do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, do Governo Federal, com vistas à regularização fundiária da área na Comunidade Nova Santa Marta. Maiores informações disponíveis em: <http://comunidadenovasantamarta.blogspot.com>.

² Entidade Beneficente de Assistência Social vinculada e mantida pela Rede Marista de Educação e Solidariedade do Rio Grande do Sul.

média de R\$100,00 (cem reais) mensais. Tendo em vista a competitividade para a coleta de material reciclável nos lixos da cidade de Santa Maria – RS e com a proposição de aumento da quantidade de material reciclado, a partir do ano de 2007, a Associação começou a buscar pontos fixos de coleta, dentre estes, as escolas situadas na região oeste do município de Santa Maria - RS.

Foi neste contexto que, inesperadamente, começou o trabalho ambiental nas escolas, por meio de convites para palestras dos associados nas mesmas, visitas dos alunos das escolas parceiras na associação e modificações ocorridas na realidade escolar, como implantação da coleta seletiva e cobrança dos alunos em relação à postura dos professores para com esta.

2.5 O Papel Social do Trabalho Associativo ou Cooperado

Ao sinalizar-se o trabalho associativo ou cooperado, principalmente, no âmbito desta pesquisa, está se tratando de pessoas que são excluídas do atual modo de produção capitalista e que, de alguma forma, necessitam de estratégias para sobrevivência. Nesse sentido, pode-se destacar o começo destas iniciativas no Brasil.

O ideal do Cooperativismo puro tinha já mais de meio século de aplicação prática quando chegou ao Brasil. Três tentativas de adotá-lo – duas no Paraná e uma em Pernambuco – não foram bem sucedidas. Quem efetivamente o trouxe e lhe deu formas reais foi um padre suíço, o jesuíta Théodor Amstadt, que lançou, numa reunião da Sociedade de Agricultores Rio Grandenses (Bauernverein) da Linha Imperial, a idéia de organização de uma Caixa de Crédito Rural, nos moldes das Caixas Raiffeisen, idealizadas por Friedrich Wilhelm Raiffeisen, um prefeito de uma pequena cidade da Alemanha (OLIVEIRA, 1984).

Assim, ressalta-se que o início das atividades de cunho associativo ou cooperado no cenário brasileiro concretizou-se no Estado do Rio Grande do Sul, conforme apontado pelo autor. Sendo assim, pode-se citar que o trabalho fundamentado por este viés apresenta algumas características, sendo que dentre estas, Rios (1989) destaca:

[...] A primeira característica significa que estamos diante de uma associação de pessoas e não de capital. Isto é, a propriedade é atribuída aos associados, independentemente das contribuições financeiras e individuais à constituição da sociedade (RIOS, 1989).

Deste modo, compreende-se que o trabalho associativo ou cooperado é desenvolvido por meio de valores, os quais são baseados na igualdade, solidariedade, preservação do meio ambiente, cuidado com as futuras gerações e oposição ao capitalismo. Ainda, é importante frisar que, nesta proposta, ambas as partes devem colaborar e esforçar-se para chegar a um resultado em comum, onde não existe a figura do patrão e empregados, mais sim de pessoas que compartilham do mesmo objetivo e ideário.

Salienta-se que essas iniciativas não somente desenvolvem o seu trabalho pautado em questões ambientais, como também representam grande relevância social, no que diz respeito ao cômputo, ao que o Estado por sua vez não consegue sanar. Neste caso, refere-se à falta de empregos. Assim, afirma-se que a proposta das iniciativas de trabalho associativo e cooperado é de suma importância para o equilíbrio ambiental e financeiro do país.

Destaca-se ainda que várias destas iniciativas tem almejado muito sucesso, no que se refere a ascensão financeira dos cooperados envolvidos. Em pleno século XXI, a grande maioria da população não se atentou para a valoração econômica que tem representado as iniciativas de grande porte, as quais tratam especificamente do trabalho que envolve questões de preservação do meio ambiente, dentre elas a reciclagem.

Neste contexto, entende-se que o trabalho proveniente de associações ou cooperativas tem sua enorme significância no que diz respeito à formação de uma nova sociedade, quando se trata do entendimento de novos valores, princípios, os quais irão nortear as ações e atitudes das pessoas envolvidas. Enfim, o espírito solidário, de igualdade e colaboração deve sobrepor à concepção individualista introduzida pelo capitalismo, de forma velada e subjetiva.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de um estudo de caso, que conforme Gil (1999) é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos. Ainda, o referido estudo é produto do desenvolvimento de uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo.

Para o desenvolvimento da pesquisa, primeiramente realizou-se o levantamento bibliográfico a partir do aprofundamento teórico sobre educação ambiental e reciclagem, por meio de pesquisa em documento pertinente, como: Lei 9597/99 que dispõe sobre Política Nacional de Educação Ambiental, consultas ao site do Ministério do Meio Ambiente do Brasil e a partir de leituras com autores que teorizam a temática.

Após, realizou-se contatos via visitas e telefonemas com as escolas parceiras da Associação de Reciclagem, vislumbrando-se a possibilidade do desenvolvimento da pesquisa nas mesmas. Sendo assim, optou-se para aplicação da pesquisa em duas escolas que atendem a Comunidade Nova Santa Marta com educação fundamental, sendo uma instituição privada/filantrópica e outra municipal. Trabalhou-se na Escola Marista de Ensino Fundamental Santa Marta, com uma turma de 4º série diurno, com o total de 29 alunos e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Adelmo Simas Genro, com uma turma do 6º ano vespertino, com o total de 11 alunos.

Em seguida, partiu-se para o agendamento prévio de data e horários para aplicação dos questionários aos alunos (APÊNDICE A), em cada uma das escolas. A aplicação do mesmo foi realizada pelo pesquisador e dois representantes da Associação de Recicladores Pôr do Sol – ARPS. As escolas tiveram a oportunidade de indicação quanto à turma específica para realização da pesquisa.

Sendo assim, para a aplicação do questionário aos alunos, primeiramente foi apresentada a proposta de trabalho para a data, onde se iniciou as atividades com a aplicação deste. Após, desenvolveu-se uma palestra pelo pesquisador, mediada pelos recicladores da ARPS, em cada uma das escolas, tendo esta a finalidade de sinalizar aos alunos, os materiais possíveis de serem reciclados, a partir do conhecimento dos mesmos. Durante a realização da palestra, os alunos e professor da turma interagiram com o pesquisador e recicladores, fazendo questionamentos sobre a temática.

Quanto à técnica para a coleta de dados usada na pesquisa, Lakatos & Marconi (2001), abordam que o questionário é um instrumento com a finalidade de coleta dados e que possui uma série ordenada de perguntas. Ainda, considera-se que na pesquisa utilizou-se do questionário aberto e fechado.

Já no que diz respeito à aplicação do questionário aos professores (APÊNDICE B) e equipes diretiva (APÊNDICE C) das escolas pesquisadas, os questionários foram entregues aos responsáveis na data, onde após o preenchimento destes, foram remetidos via correio ao pesquisador. Do mesmo modo, procedeu-se em relação ao preenchimento dos questionários (APÊNDICE D) pelos associados da ARPS.

Conforme já mencionado, quanto a aplicação do questionário às crianças e adolescentes das escolas, reitera-se que as mesmas foram auxiliadas pelo pesquisador, dois recicladores representantes da ARPS e professor da respectiva turma. Após, tendo como objetivo a finalização da atividade, exibiu-se um vídeo (Fotos apresentadas no APÊNDICE E) chamado “Os heróis da reciclagem”, onde se buscou, por mais uma vez, provocar a reflexão dos alunos quanto aos aspectos ambientais, por meio da apresentação de imagens com caricaturas ilustrativas, música e dança.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa ora apresentada foi desenvolvida com alunos, professores e gestores de duas escolas de ensino fundamental, localizadas na Comunidade Nova Santa Marta, região em situação de vulnerabilidade social do município de Santa Maria – RS.

Como instrumento de coleta de dados, aplicou-se o questionário ao total de 40 crianças e adolescentes, 03 professores e 02 gestores (equipe diretiva). Optou-se também por aplicar o questionário aos associados da ARPS, onde o mesmo foi preenchido por 04 recicladores.

Com os gráficos a serem ilustrados a seguir, pretende-se apresentar ao leitor o perfil das crianças e adolescentes envolvidas na pesquisa, como também de suas famílias.

No Gráfico 01 apresenta-se um comparativo entre o número de alunos e suas respectivas idades, aos quais foi aplicado o instrumento na coleta de dados.

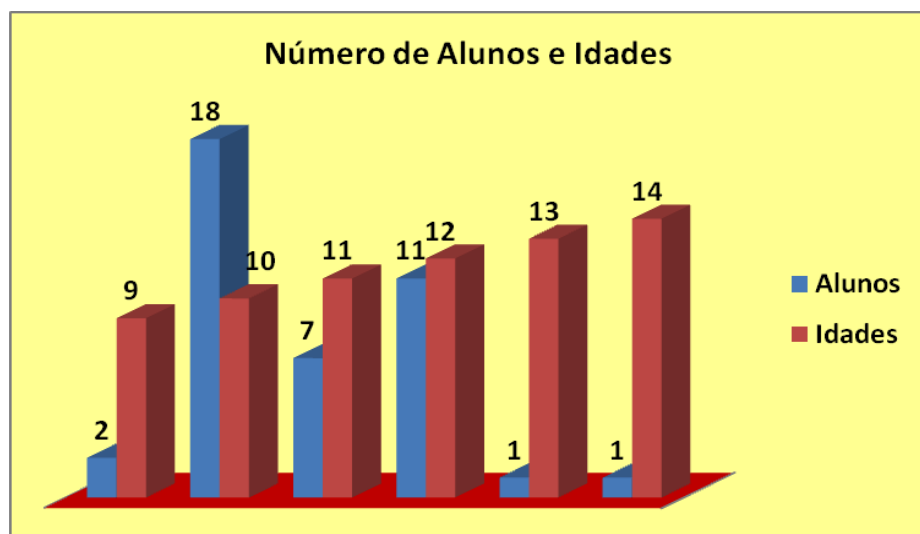


Gráfico 1 – Comparativo entre número de alunos e suas idades
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

A partir do Gráfico 01, percebeu-se na faixa etária apresentada, que o questionário foi aplicado em sua maioria a crianças com idade de 10 anos, o que por sua vez, demandou mais atenção do pesquisador na elucidação das questões aos alunos. Porém, observou-se a satisfação destes, após a aplicação do questionário, na conclusão das atividades. Com o Gráfico 02, ressalta-se a predominância de alunos do sexo feminino, os quais foram sujeitos da pesquisa.



Gráfico 2 – Comparativo entre sexo dos alunos
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

No Gráfico 03, destaca-se a série/ano cursada pelas crianças e adolescentes.

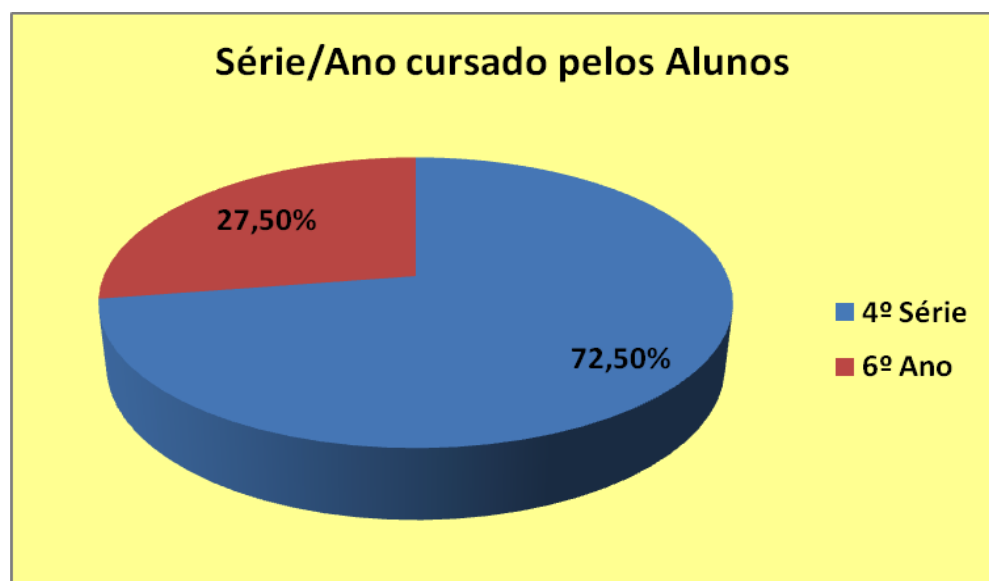


Gráfico 3 – Comparativo entre série e ano cursados pelos alunos
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Com o objetivo de conhecer um pouco mais sobre a realidade social das crianças e adolescentes, envolvidos na pesquisa, vislumbra-se como fator condicionante a situação socioeconômica das famílias. O Gráfico 04 ilustra o percentual de famílias que recebem benefício do Governo Federal, especificamente, o Bolsa Família.

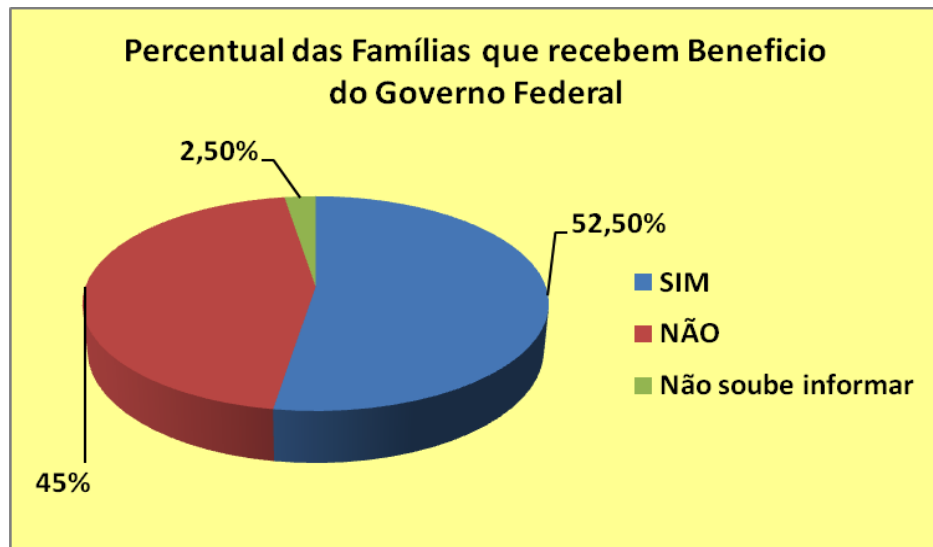


Gráfico 4 – Percentual de Famílias que recebem benefício do Governo Federal
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Pela condição peculiar da localidade em que as escolas estão inseridas, observou-se que, em sua maioria, as famílias são beneficiárias de Programas do Governo Federal. Em consonância com o exposto, o Gráfico 05 demonstra a situação de empregabilidade das mesmas.

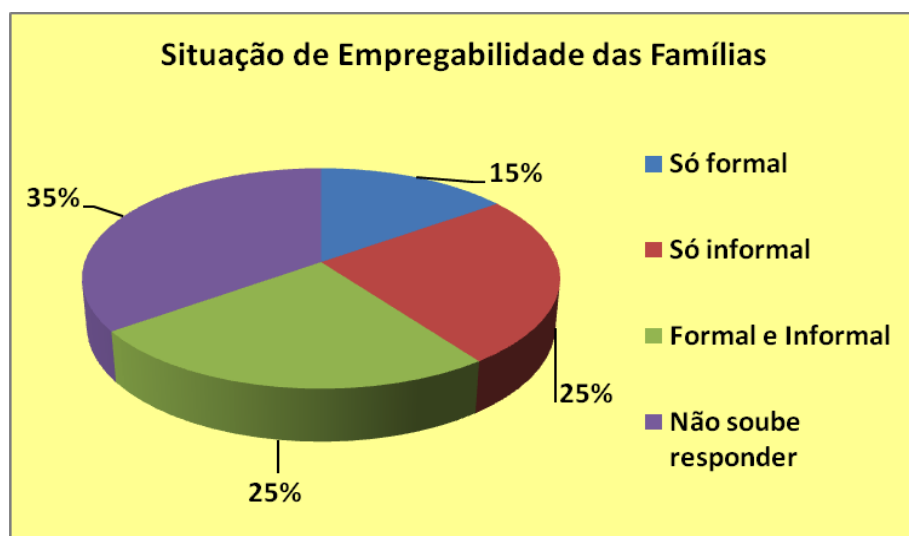


Gráfico 5 – Situação de empregabilidade das famílias dos alunos
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Após a realização da apresentação do perfil das crianças e adolescentes partícipes da pesquisa, como de suas famílias, as próximas ilustrações gráficas exibem a relação dos alunos com a temática educação ambiental e reciclagem.

O Gráfico 06 ilustra o percentual de alunos que afirmaram ter modificado o seu comportamento e atitudes para com o meio ambiente, a partir do desenvolvimento da parceria entre escolas e Associação de Reciclagem.

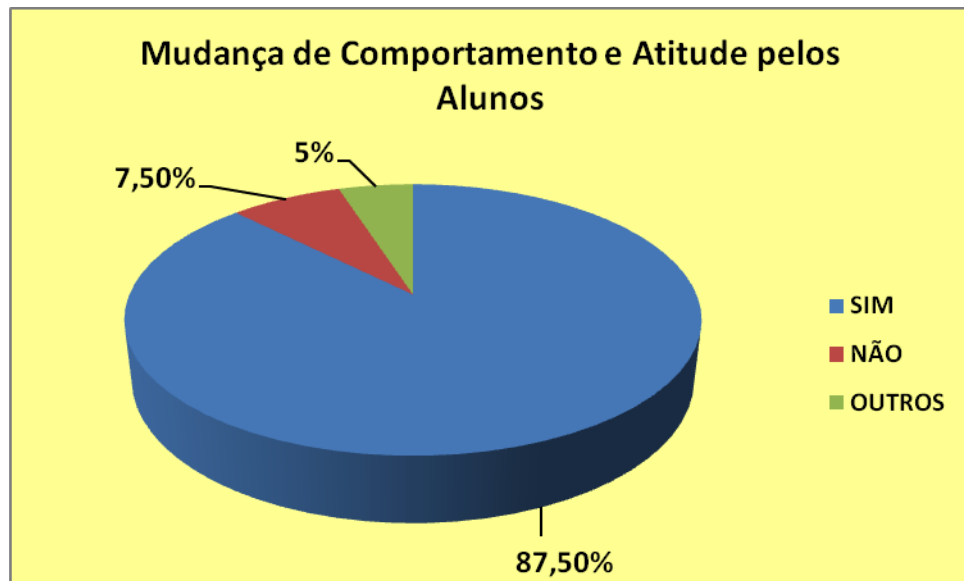


Gráfico 6 – Mudança de Comportamento e Atitude pelos alunos
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Com os resultados apontados no Gráfico 06, observou-se o alcance de um dos objetivos propostos na pesquisa, quando se trata de mudança de comportamento e atitude com a preservação do meio ambiente. Esse resultado demonstra que na medida em que se concretiza teoria em prática, alcança-se resultados positivos, provocando reflexão e, conseqüentemente, conscientização, solidificada a partir da inversão de hábitos relacionados ao meio ambiente.

O Gráfico 07 apresenta as pessoas do grupo familiar dos alunos, as quais obtiveram maior envolvimento para atender a proposta da parceria entre escolas e associação, ou seja, realizaram a coleta seletiva no lixo doméstico, para que suas crianças e adolescentes levassem os materiais recicláveis à escola, sendo posteriormente doados a Associação de Reciclagem.

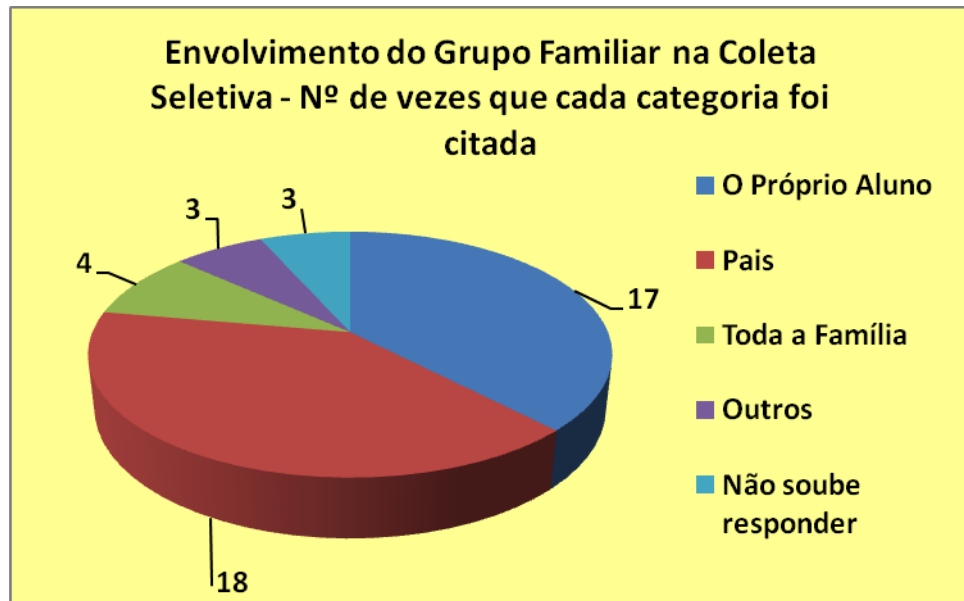


Gráfico 7 – Envolvimento do Grupo Familiar na Coleta Seletiva
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Em complementaridade ao Gráfico 07, destaca-se o Gráfico 08 onde observa-se que as mudanças de atitudes, comportamento e hábitos dos alunos, atingiram também suas famílias.

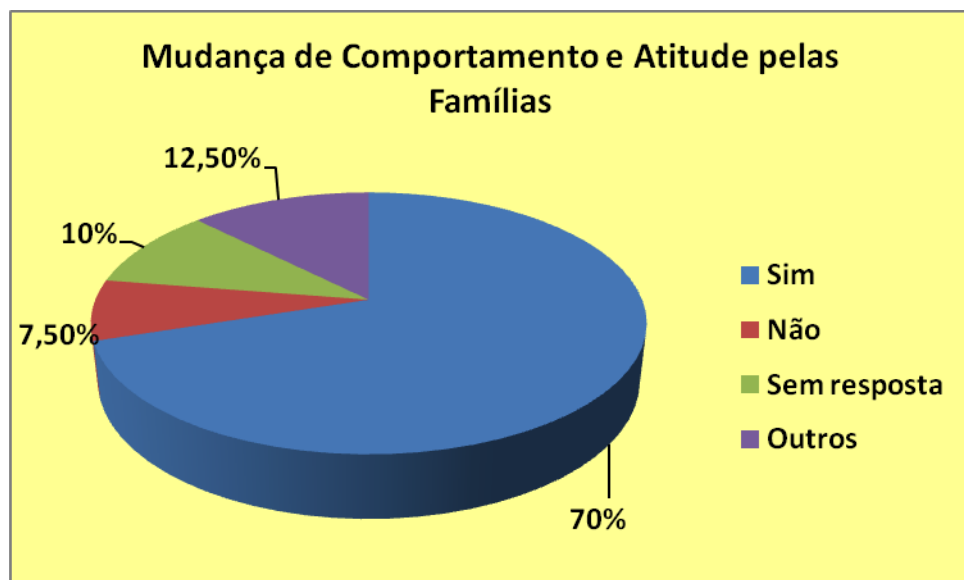


Gráfico 8 – Mudança de Comportamento e Atitude pelas famílias
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Em análise aos dois últimos Gráficos ilustrados, revela-se o envolvimento das famílias nas questões que perpassam o cotidiano dos seus filhos, como a própria

cobrança destes, em relação à mudança de comportamento dos pais, ou seja, constata-se que inevitavelmente as ações a serem desenvolvidas com os alunos na escola têm reflexo imediato em sua família.

Verifica-se, através dos dados coletados nos questionários, a associação direta pelos alunos entre as palavras “material reciclável” e “poder ajudar o próximo”. Deste modo, percebe-se a representação de solidariedade, de preocupação com o bem estar do outro, que a separação e doação do material reciclável significam para as crianças e adolescentes, inseridos na pesquisa.

Ainda, neste sentido, reitera-se com as respostas obtidas no questionário aplicado aos associados da ARPS, o reconhecimento de ambos no seu papel quanto, contribuição significativa na preservação do meio ambiente e a importância das parcerias com as escolas, no que diz respeito ao aspecto ambiental e de aumento de volume do material reciclável arrecadado.

Em continuidade a análise dos resultados coletados e de acordo ao atendimento dos objetivos propostos pelo estudo, destacam-se duas respostas de professores, quando se referem aos aportes e subsídios que a parceria entre escolas e associação tem representado em sala de aula, no trabalho com a temática educação ambiental.

Com certeza, essa parceria contribui muito, pois é possível desmistificar a compreensão naturalista que a maioria dos alunos possui em relação ao meio ambiente, e assim perceber a ação humana no ambiente a partir de fatos concretos, buscar parcerias para uma possível modificação e preservação do meio ambiente (PROFESSOR A).

“Ao trazer seu material para a associação, eles estão colocando em prática atitudes de preservação e conscientizando a família sobre o destino correto do lixo (PROFESSOR B).”

Essas afirmativas são ratificadas quando os professores enfatizam aspectos significativos na realização desta parceria, relacionados aos resultados na prática escolar e metodologia de ensino, quando trabalhada a partir da temática educação ambiental. Sinalizam-se as respostas:

“Acho muito importante essa prática conjunta. Acredito que todo o conhecimento deve estar relacionado a práticas do cotidiano, voltadas para suas problemáticas e busca de soluções para os seus problemas (PROFESSOR A).”

“Acredito que esta parceria escola e associação representa uma oportunidade de colocar em prática aquilo que normalmente os alunos acabam só ouvindo, pois penso que a educação deve partir da base (família, escola) para atingir a comunidade e outras instâncias (PROFESSOR B).”

“Muito importante porque serve de subsídio para o maior comprometimento com o nosso real e verdadeiro compromisso com o meio em que vivemos [...] (PROFESSOR C).”

As referidas respostas indicam a importância de parcerias como a citada nesta pesquisa, onde a reciclagem transforma-se em instrumento para a prática de educação ambiental na realidade escolar, aproximando os alunos ao cotidiano das associações de reciclagem, promovendo reflexões em torno do papel de cada um, quanto à preservação do meio ambiente, principalmente no que diz respeito às questões relacionadas ao destino correto do lixo.

Neste sentido, e em consonância com o abordado, cita-se as considerações das equipes diretivas:

“Acreditamos que essa parceria veio acrescentar um valor educativo as ações pedagógicas, referentes aos cuidados com a vida e com o meio ambiente (EQUIPE DIRETIVA A).”

Referindo-se a realização das parcerias:

“Representa uma das fortes ações de educação ambiental, pois através desta parceria colocamos em prática os conhecimentos em forma de atitudes em defesa do meio ambiente e reaproveitamento do material reciclável (EQUIPE DIRETIVA B).”

Ainda, quando perguntado aos professores e equipes diretivas, se estas teriam observado mudanças de comportamento e atitudes dos alunos para com o meio ambiente, após a efetivação da parceria com a associação, a partir da categorização de suas respostas, apontam-se as seguintes considerações:

- Maior compromisso dos alunos em não jogar papéis e plásticos no chão de sala de aula, colaborando para que a mesma permaneça limpa;
- Envolvimento das famílias dos alunos, quanto à coleta seletiva em suas residências;
- Reutilização dos papéis pelos alunos que até antes eram destinados ao lixo;

- Presença de sentimento solidário entre os alunos;
- Pátio da escola mais limpo;
- Envolvimento dos alunos na separação do material reciclável;
- Valorização do profissional catador pelos alunos.

Já quanto a modificações no cotidiano das escolas, pode-se destacar:

- Mobilização e organização dos professores com campanhas para separação e reaproveitamento dos materiais recicláveis;
- Implantação da coleta seletiva nas salas e pátios das escolas;
- Envolvimento dos funcionários da escola na separação na coleta seletiva.

Com a finalidade de complementar o exposto anteriormente, destaca-se uma das respostas, no que se refere à credibilidade do professor na prática de educação ambiental em sala de aula, a partir da experiência com a Associação de Reciclagem, e na capacidade deste, em contribuir para a conscientização ambiental dos seus alunos. Sendo assim, destaca-se a seguinte resposta:

“[...] com o tempo eles mesmos acabam se dando conta, que o que estão fazendo, não é apenas ajudar a ARPS, mas sim a si mesmo e também toda a comunidade (PROFESSOR A).”

Na citação, observa-se a clareza do professor enquanto o seu papel de provocador de reflexão e transformação de atitudes dos seus alunos quanto às questões ambientais, deixando que naturalmente os próprios se conscientizem e tomem para si a importância de seu comportamento, diante da responsabilidade individual na preservação do meio ambiente.

Neste sentido, entende-se a escola como um dos equipamentos sociais que, por missão, tem o dever de trabalhar com a reelaboração crítica e reflexiva do aluno, a fim de prepará-lo para a vida em sociedade. Neste contexto, a temática educação ambiental, perpassada pelo viés da reciclagem, está intrinsecamente ligada ao papel social da escola, quando se tem por incumbência propiciar a formação de cidadãos conscientes e ativos rumo a sustentabilidade do planeta.

Sendo assim, a partir da análise de dados das informações coletadas via questionários, pode-se constatar o atendimento aos objetivos da presente pesquisa, reiterando-se a relevância social deste estudo, no que diz respeito à criação de propostas de trabalho similares, com vistas ao entendimento da educação ambiental

e conscientização das crianças, adolescentes, famílias, professores, equipes diretivas, quanto aos seus papéis de agentes multiplicadores na defesa para a preservação do meio ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada buscou propor na reciclagem, um dos instrumentos a serem utilizados em âmbito escolar para a prática de educação ambiental. Nesse sentido, destaca-se a realização de parcerias das escolas com associações, as quais atuam na referida temática.

No desenvolvimento do estudo, observaram-se inúmeros avanços, no que diz respeito à criação de canais para a conscientização ambiental, prioritariamente dos alunos e suas famílias, como também de todos os profissionais envolvidos na realidade escolar. Destaca-se a organização dos professores na efetivação de campanhas para fomentar a doação de materiais recicláveis dos alunos à associação, a implantação da coleta seletiva nas escolas, o empenho das famílias dos alunos em atender o apelo da escola e o envolvimento dos demais colaboradores desta para com a separação do material reciclável.

Esses resultados demonstram que a sociedade atual carece de iniciativas, como a sinalizada, as quais possam conciliar teoria e prática, de modo a promover reflexão, mudança de comportamento e atitude dos envolvidos, para com as questões ambientais. Sendo assim, afirma-se o papel do educador ambiental na contemporaneidade, como profissional que mobiliza propostas de trabalho, as quais possam extrapolar as posições ideológicas e discursos teorizados, rumo à materialização de ações capazes de revolucionar consciências, em prol da necessidade de preservação do meio ambiente.

Neste contexto, a escola exerce uma função essencial, quando tratada como espaço de formação para a cidadania, de promoção da emancipação e autonomia dos seus alunos, tendo esta a obrigação de provocar no educando o sentimento de pertencimento, de cuidado e zelo pela preservação ambiental de sua rua,

comunidade, cidade, país. A partir deste momento, efetivamente a escola estará contribuindo para uma geração futura sustentável.

O estudo revelou o comprometimento dos sujeitos da pesquisa para com o cumprimento dos objetivos propostos, ou seja, observou-se muita disposição das famílias e de forma geral da comunidade escolar, em promover o sucesso da experiência, que se perpetua até os dias de hoje nas escolas pesquisadas.

Sendo assim, reitera-se sobre a inexistência de trabalhos que possam de alguma forma, impactar as comunidades e despertar nestas o desejo de participação, colaboração e co-responsabilidade por matéria que diz respeito a todos os moradores do planeta.

Destaca-se ainda outro fator importante que vislumbra a significância quanto aos resultados da pesquisa. Sabe-se da valoração que o trabalho de reciclagem representa para os moradores da comunidade, onde foi desenvolvido o estudo, pois muitos sobrevivem na coleta informal de material reciclável, e entre esses estão inúmeros pais dos alunos pesquisados, conforme resultado apresentado anteriormente, que indica o grande percentual de trabalho informal pelas famílias.

Neste viés, confirma-se na pesquisa, o sentido apregoado ao ato de doar material reciclável à escola, considerado em inúmeras respostas obtidas via questionários aplicados aos alunos, professores e equipes diretivas, como solidariedade e preocupação com o próximo. Isso significa que muitas famílias, as quais vivem da reciclagem, retiram parcela do seu material coletado, para que seus filhos doem à Associação de Recicladores.

Pode-se constatar o espírito coletivo, cooperado que permeia o cotidiano dos envolvidos nesta pesquisa, percebido pela representação dos mesmos em relação ao material reciclável, como: “Um monte de pessoas que trabalham duramente [...]”, “É sustento de muitas famílias e crianças [...]”, “É poder ajudar o próximo [...]”, “É uma questão humanitária, todos podem cooperar de alguma forma [...]”, dentre outras.

Sendo assim, conclui-se que a reciclagem como instrumento para a prática de educação ambiental na realidade escolar é uma notável estratégia metodológica a ser utilizada no trabalho de questões ambientais em sala de aula. Aliada à possibilidade de concretização da teoria, ressalta-se a atribuição ambiental e a função social que esta iniciativa representa, na medida em que contribui para a conscientização dos envolvidos em relação ao destino correto do lixo e a tomada de

atitude destes no contexto, como colabora para o sustento de vários associados e suas famílias, as quais sobrevivem dignamente com o trabalho da reciclagem.

Por fim, tendo o objetivo de socializar as reflexões e resultados apresentados neste estudo, pretende-se a elaboração de artigos concernentes a pesquisa, e apresentações destes em eventos de educação ambiental, ou áreas afins.

REFERÊNCIAS

BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. Editora Paulus. São Paulo, 2001.

BOTEGA, Lenardo da Rocha. **Ocupação da fazenda Santa Marta em Santa Maria – RS**. Monografia. Especialização em História do Brasil. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Santa Maria, 2004.

BRASIL. Lei 9597/99. **Política Nacional de Educação Ambiental**. 1999. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/>. Acesso em 15 de dezembro de 2009.

BRASIL. **Resíduos**. Ministério do Meio Ambiente do Brasil. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/>. Acesso em 18 de Janeiro de 2010.

COLETA SELETIVA. **Enciclopédia Wikipédia**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Coleta_seletiva. Acesso em 20 de janeiro de 2010.

COMUNIDADE NOVA SANTA MARTA. Disponível em: <http://comunidadenovasantamarta.blogspot.com>. Acesso em 20 de dezembro de 2009.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9º Ed. Editora Gaia, São Paulo, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5º Ed. Editora Atlas. São Paulo, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalho científicos**. 6ª Ed. São Paulo, Atlas, 2001.

LIMA, Maurício. **Um bebê = 25 toneladas de lixo**. Revista Veja. Edição Abril, 1999.

MININI, N. **A formação de professores em Educação Ambiental**. In: Textos sobre capacitação em Educação Ambiental. Coordenação de Educação Ambiental. Brasília, 2000.

NAIME, Roberto. GARCIA, Ana Cristina Almeida. **Percepção ambiental e diretrizes para compreender a questão do meio ambiente**. Feevale, Novo Hamburgo, 2004.

OLIVEIRA, Nestor Braz de. **Cooperativismo**. Guia Prático. 2º Ed. Ver. Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1984.

PROJETO TERAPIA DA VIDA. **A importância da reciclagem para o meio ambiente**. Disponível em: <http://www.terapiadavida.com.br>. Acesso em 10 de janeiro de 2010.

RIOS, Gilvando Sá Leitão. **O que é Cooperativismo**. 2º Ed. Editora Brasiliense. São Paulo, 1989.

SANTOS, André Michel; NOGUEIRA, Vanessa dos Santos. **Educação Ambiental no Contexto Escolar: refletindo sobre aspectos pedagógicos**. p.eletrônica. Janeiro de 2010. Disponível em <www.partes.com.br/educacao/educacaoambientalnocontexto.asp>. Acesso em 20/01/2010.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Questionário (crianças e/ou adolescentes)

1) Qual a primeira coisa que você pensa quando falamos em **educação ambiental**?

2) E quando falamos em **material reciclável**? O que é isto para você?

3) O que significa para você **trazer material reciclável** um dia da semana para a Associação?

4) Quem separa esses **materiais recicláveis** em sua casa?

5) A partir do momento em que você começou a trazer **material reciclável** na escola, percebeu mudança de comportamento e atitude sua em relação à preservação **do meio ambiente**.

() Sim

() Não

Se sim, quais?

6)Essa iniciativa provocou mudanças de hábitos de sua família? De seus professores? E da escola em geral?

Qual a sua idade? _____

Em que ano/série você estuda? _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Sua família recebe alguém benefício do Governo Federal? _____

Seus pais trabalham em emprego formal ou informal?

Pai _____

Mãe _____

Outro responsável. _____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Questionário (Professores)

1) Antes da realização da parceria entre escola e associação de reciclagem, você professor trabalhava a **temática educação ambiental em sala de aula**.

() Sim () Não

Se sim, qual era o enfoque desse trabalho, qual a metodologia adotada?

2) A partir da efetivação da parceria entre escola e associação de reciclagem, você observa **aportes/subsídios para o trabalho com a temática educação ambiental em sala de aula?**

() Sim () Não

Se sim, o que facilitou ou melhorou na sua prática relacionado ao tema?

3) Você **observa mudanças comportamentais e atitudinais de seus alunos** relacionados à **educação ambiental**, após a parceria com a associação de reciclagem.

() Sim () Não

Se sim, poderias destacar algumas. Se não, o que você atribuí a isso?

4) Você acredita que a **prática de educação ambiental em sala de aula**, a partir desta experiência com a associação de reciclagem, possa colaborar para a **conscientização** dessas crianças e/ou adolescentes, enquanto **preservação do meio ambiente**.

5) Enquanto professor, provocador de reflexão e trabalho em prol da formação de cidadãos, você considera ter alcançado seu objetivo na questão **“educação ambiental”** com seus alunos.

() Sim () Não

6) Que significação o trabalho da escola com a associação de reciclagem, representa para a **sua prática escolar em metodologia de ensino**, ao tratar-se sobre a temática educação ambiental.

7) A escola contemporânea esta preparada para trabalhar com a **educação ambiental, enquanto recursos teóricos e práticos?** Neste sentido e com esta experiência, acredita que o trabalho a partir da parceria entre escola e a associação de reciclagem tem a sua valoração? Por quê?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS EQUIPES DIRETIVAS

Questionário (Equipe Diretiva)

1) O que representa para a escola, a **parceria** com a associação de reciclagem?

2) Como a escola avalia essa parceria? Quanto aos aspectos relacionados à **prática de educação ambiental** em sala de aula.

3) Em relação à **metodologia de ensino e aprendizagem**, a **temática educação ambiental** foi trabalhada a partir do viés da reciclagem, e se foi, produziu resultados?

() Sim

() Não

Se sim, quais? Senão, quais os motivos?

4) Como você avalia o **envolvimento do professor** com a referida temática, a partir da parceria com a associação.

5) Essa parceria entre escola e associação de reciclagem produziu efeitos na escola, enquanto, **comportamentos, atitudes e posturas dos alunos e professores**.

() Sim

() Não

Se sim, quais?

6) Partindo desta experiência da **parceria entre escola e associação de reciclagem**, na sua concepção, o que isto tem representado para o processo de conscientização e prática de educação ambiental dos alunos?



APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO APLICADO À ARPS

Questionário (associados da ARPS)

1) Como Associado da ARPS, descreva o que pensa sobre o seu papel na preservação do meio ambiente;

2) O que mudou na sua vida a partir da parceria com as escolas?

3) Você acredita que esta parceria contribui para a conscientização ambiental das crianças e/ou adolescentes.

() Sim

() Não

Por quê?

APÊNDICE E – FOTOS



Figura 01 - Abertura dos trabalhos



Figura 02 - Momento ARPS



Figura 03 - Aplicação do questionário



Figura 04 - Exibição do vídeo final – Heróis da reciclagem